

ATA DO XXXI SEMINÁRIO DE ALOCAÇÃO NEGOCIADAS DAS ÁGUAS DOS VALES DO JAGUARIBE E BANABUIÚ PARA O ANO DE 2024.2

Aos 04 (quatro) dias do mês de julho de 2024 (dois mil e vinte e quatro), das 9:00 h às 14:00 h, estiveram reunidos os integrantes dos Comitês das Sub-Bacias do Baixo, Médio e Alto Jaguaribe, Banabuiú, Salgado e Comitê das Bacias Metropolitanas; representantes de instituições da Sociedade Civil, dos Usuários, dos Poderes Públicos Municipal, Estadual e Federal de vários municípios dos Vales do Jaguaribe, Banabuiú e Região Metropolitana de Fortaleza, além de representantes da COGERH, SRH, DNOCS, dentre outras instituições. A reunião foi realizada de forma híbrida, sendo presencial no auditório do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia – IFCE Campus Quixadá, localizado na Av. José de Freitas Queiroz, 5000 – Cedro, Quixadá – CE e transmitida pela plataforma Microsoft Teams, com a seguinte pauta: 1. Abertura/informes; 2. Apresentação da FUNCEME sobre a quadra chuvosa de 2024; 3. Apresentação da situação da oferta e demanda para o 2º semestre de 2024 para os açudes dos Vales Jaguaribe e Banabuiú; 4. Discussão, elaboração e aprovação de proposta de operação para o 2º semestre de 2024 para os reservatórios do sistema de perenização dos Vales Jaguaribe e Banabuiú; 5. Encaminhamentos; 6. Encerramento. Iniciando o Seminário, a Sra. Dayana Magalhães, Coordenadora do Núcleo de Gestão Participativa da Gerência Regional da COGERH de Quixeramobim, saudou a todos (as), agradeceu o IFCE pelo espaço cedido, apresentou a proposta do Acordo de Convivência, destacou o quórum mínimo para iniciar a reunião, que são 80 membros e corresponde a 1/3 de 240 componentes dos cinco (05) Comitês dos Vales, em caso de votação/deliberação deverá ser no mínimo com 2/3 dos 80 que perfazem o quórum, sendo 54 instituições/membros, sendo um (01) voto por instituição (titular ou suplente), e aquele membro que esteja em mais de um CBH, deverá escolher o CBH pelo qual votará. A votação acontecerá somente de forma presencial através de uma tarjeta entregue no credenciamento. Prosseguindo, fez leitura da pauta e convidou para compor a mesa de abertura as seguintes autoridades: a Sra. Luzimara Lopes representante da Prefeitura Municipal de Quixadá, do Sr. Carlos Campelo, representante da Secretaria de Recursos Hídricos – SRH, o Sr. Tércio Tavares, Diretor de Operações da COGERH, o Sr. Lucas da Silva, representante do IFCE, o Sr. Antônio Félix Girão, representante do DNOCS e a Sra. Meiry Sakamoto, representante da FUNCEME. Representando os Comitês de Bacias Hidrográficas do Ceará, o Sr. Ronilson Rodrigues, Presidente do CBH Banabuiú, o Sr. José Martins Neto, Presidente do CBH Médio Jaguaribe, o Sr. Aridiano Belk, Presidente do Comitê do Baixo Jaguaribe e Coordenador Geral do Fórum Cearense dos CBH's, a Sra. Gesilene Josino, Presidente do CBH Alto Jaguaribe, o Sr. Evanildo Simão, Presidente do CBH Salgado e o Sr. Áquila Gondim, Presidente do CBH RMF. Registrou a presença das equipes das gerências regionais da COGERH de Limoeiro do Norte, Iguatu, Crato, Quixeramobim e Fortaleza. Em seguida, o Sr. Ronilson Rodrigues deu boas-vindas a todos (as), e ressaltou a importância da reunião. A Sra. Luzimara Lopes, saudou a todos, desejou uma boa reunião e justificou a ausência do Prefeito Municipal de Quixadá, o Sr. Tércio Tavares, agradeceu a presença de todos, enfatizou a importância das reuniões preparatórias, que foram bastante produtivas para discutir e alinhar a metodologia a ser adotada no XXXI Seminário dos Vales, enalteceu o trabalho realizado pelos CBH's do Estado do Ceará e a participação da sociedade no processo de tomada de decisão dos recursos hídricos de forma sustentável, visando garantir água para o momento atual e para o futuro. O Sr. Lucas da Silva, desejou boas vindas, relatou a satisfação da instituição em sediar o evento e se colocou sempre à disposição para atender as demandas da Cogeh e CBH's. O Sr. Aridiano Belk, saudou a todos, agradeceu ao Diretor de Operações da COGERH por ter visitado e conhecido a realidade dos usuários na região do Baixo e Médio Jaguaribe, ressaltou que o Seminário de Alocação dos Vales Jaguaribe e Banabuiú, é a reunião mais importante que a Companhia realiza e desejou uma boa reunião com importantes encaminhamentos. O Sr. Carlos Campelo, saudou a todos em nome da

51 Secretaria dos Recursos Hídricos – SRH, destacou a evolução do processo de alocação
52 negociada das águas no Estado do Ceará ao longo de 30 anos, a qual passou por mudanças de
53 ideologias, crises hídricas e se mantém, devido o modelo de gestão e principalmente a
54 participação social no processo. O Sr. José Neto (Netinho), cumprimentou a todos, ressaltou a
55 importância do diálogo no processo de alocação das águas dos maiores reservatórios do Estado
56 do Ceará. Refletiu ser difícil fazer a gestão com pouca água, porém a dificuldade maior é gerir
57 quando a situação está confortável, desejou muita sabedoria no momento dos encaminhamentos
58 para atender as demandas presentes sem deixar de se preocupar com o futuro. A Sra. Gesilene
59 Josino, desejou uma boa reunião com resultados positivos para atender a todos. O Sr. Evanildo
60 Simão, saudou a todos, agradeceu a presença dos membros do Comitê do Salgado, mencionou a
61 importância de debater a gestão das águas dos três maiores reservatórios do Estado, como
62 também ampliar as discussões sobre as mudanças climáticas e desertificação, que podem
63 impactar diretamente na gestão dos recursos hídricos. O Sr. Aquilá Gondim, saudou a todos,
64 demonstrou gratidão pela bacia metropolitana muitas vezes ser receptora das águas dos Vales
65 Jaguaribe e Banabuiú, e ressaltou a importância do CBH da RMF participar do processo, mesmo
66 não possuindo poder de voto. Por fim, o Sr. Antônio Félix, demonstrou a satisfação em estar
67 presente, representando o DNOCS que sempre participa ativamente do processo. Em seguida, a
68 Sra. Dayana fez uma saudação aos Ex presidentes dos CBH's, por todo comprometimento e
69 contribuição no processo de gestão participativa dos recursos hídricos. Logo após, convidou a
70 Sra Meiry Sakamoto, meteorologista da Funceme, que iniciou sua explanação mostrando
71 imagens e dados de precipitações durante a pré - estação chuvosa no Estado do Ceará,
72 apresentou a avaliação da quadra chuvosa de 2024, onde a normal climatológica para o Estado é
73 chover 609.2 mm e foi observado o volume acumulado de 764 mm, com desvio positivo de
74 25.4%. Avaliou a quadra chuvosa na categoria acima da normal climatológica, com distribuição
75 irregular das chuvas nas bacias hidrográficas do Estado do Ceará. Informou a situação hídrica no
76 Estado do Ceará após a Pré estação chuvosa em 31/01/2024, com 37.2% de acumulação, após a
77 quadra chuvosa em 31/05/2024, com 56,9% e no dia 03/07/2024, com 56,2% da capacidade total
78 de armazenamento. Logo após, apresentou as precipitações do mês de junho/24, onde a normal
79 climatológica para o Estado é chover 37,2 mm e foi observado o volume acumulado de 43,7 mm,
80 com desvio positivo de 17,5%. Atribuiu as chuvas do mês, ao distúrbio ondulatório de leste,
81 formando áreas de instabilidade na faixa litorânea, promovendo as precipitações. Dando
82 sequência, informou que desde o ano de 2004 a Funceme passou a divulgar a previsão com as
83 probabilidades do volume acumulado ficar acima da normal climatológica, entorno da normal ou
84 abaixo da normal climatológica, apresentou o histórico dos prognósticos climáticos no período
85 de 21 anos, no qual a Funceme conseguiu apontar a tendência que efetivamente foi observada em
86 17 dos anos, 81% de “acertos”. Explicou que para o ano de 2024 se tinha a tendência de super
87 aquecimento nos oceanos pacífico e no atlântico norte e sul, apontando um “*El niño*” de grande
88 intensidade. A condição de oceano atlântico observada no corrente ano, acabou favorecendo a
89 proximidade da zona de convergência intertropical, por isso a ocorrência de mais chuvas na faixa
90 litorânea. Em seguida, apresentou as tendências climáticas, mostrando imagens e gráficos das
91 condições oceânicas atuais que apontam a probabilidade das águas do oceano pacífico
92 permanecerem neutras e as projeções dos modelos de previsão fortalecem a probabilidade de
93 64% da condição de neutralidade no 2º semestre;/24. Dando sequência, apresentou as condições
94 de anomalias da temperatura da superfície no oceano atlântico, os modelos indicam que as águas
95 permanecerão mais aquecidas no atlântico norte e sul. Explicou que as mudanças na atmosfera e
96 nos oceanos estão acontecendo com maior rapidez devido o aquecimento global e mudanças
97 climáticas. Por fim, apresentou os modelos de previsão para o trimestre de
98 julho/agosto/setembro/24, com precipitações entorno da normal climatológica para o período.
99 Logo após, foi aberto espaço para as colocações da plenária, através de blocos de perguntas. A
100 Sra. Rosângela Teixeira do Comitê do Alto Jaguaribe, levantou a necessidade de intensificar as

101 discussões sobre as mudanças climáticas e perguntou o que o órgão tem planejado a respeito. O
102 Sr. Daniel Bandeira do Comitê do Banabuiú, perguntou o que levou a Funceme a se equivocar
103 no prognóstico de 2024. o Sr. Francisco Vitor do Comitê do Salgado, lembrou que no início do
104 ano, a previsão dos profetas da chuva seria de uma boa quadra chuvosa e perguntou como a
105 Funceme considera essas previsões. A Sra. Meiry respondeu que as alterações climáticas são
106 responsáveis por eventos extremos para mais ou para menos e tende a ocorrer com mais
107 frequência. Explicou que as previsões da Funceme são para todo o Estado do Ceará, porém
108 salientou que as chuvas não ocorrem de forma regular em todas as regiões. Acrescentou que o
109 órgão tem trabalhado com previsões de clima, para ajustar os modelos com uma maior precisão,
110 adotando novas tecnologias, adquiridas com investimento do Banco Mundial. Por fim ressaltou
111 os meteorologistas respeitam muito a previsão dos profetas da chuva, ambos são observadores da
112 natureza, a diferença é que os meteorologistas usam mais tecnologias através de imagens de
113 satélite para ter uma visão mais ampla. Prosseguindo a reunião, a Sra. Dayana convidou o Sr.
114 **Luis César Pimentel, Gerente Regional da COGERH de Quixeramobim** para apresentar os
115 **dados do açude Banabuiú**. O mesmo iniciou dando boas vindas a todos os participantes de
116 forma presencial, virtual e mencionou a satisfação em receber na bacia do Banabuiú o XXXI
117 Seminário de Alocação dos Vales. Antes da apresentação, repassou algumas informações.
118 Informou que 2014 foi o último ano em que o açude Banabuiú operou continuamente com
119 vazões regulares, enfatizou que os 10 anos posteriores, foi um período de muitos desafios,
120 aprendizado, adaptação e mudanças na dinâmica de organização e produção, planejamento na
121 gestão do reservatório, construindo cenários que apresentem a forma mais otimizada de uso e
122 minimizando o risco na transição do período seco para o período chuvoso. Relatou que o
123 reservatório passa por uma grande obra de segurança hídrica para o abastecimento de 09 sedes
124 municipais, o Projeto Malha D'água, que já está em execução o primeiro sistema adutor
125 Banabuiú – Sertão Central, com previsão de atendimento de municípios localizados nas Bacias
126 do Médio Jaguaribe e Banabuiú, a partir do mês de setembro/24. Em seguida, apresentou o
127 gráfico com a evolução volumétrica do açude Banabuiú, que no dia 03 de Julho/24 está com o
128 volume de 660,65 hm³ que corresponde a 43,07% da capacidade total de armazenamento, frisou
129 que a última vez que o reservatório registrou esse volume foi em Fevereiro/2013. Informou que
130 no dia 01/01/2024, o açude Banabuiú estava com o volume de 566,81 hm³ (36,95%), registrando
131 um aporte de 2,04 m de lâmina d'água que corresponde ao volume de 93,84 hm³. Na sequência,
132 lembrou a operação emergencial 2024.1, apresentou as demandas para o açude Banabuiú que
133 seria, 50 l/s para a bacia hidráulica e 900 l/s para perenização. A vazão média aprovada foi 1000
134 l/s conforme a seguinte distribuição: 35 l/s para o Saae de Banabuiú, 15 l/s para múltiplos usos
135 da bacia hidráulica, a demanda de perenização: 30 l/s para a CAGECE de Ibicuitinga, 5 l/ para o
136 Sisar Barra do Sitiá e 900 l/ para atendimento aos múltiplos usos ao longo do vale perenizado.
137 Explicou sobre as premissas aprovadas, na qual as simulações foram realizadas, considerando o
138 início da operação em 01 de abril de 2024, com vazão média operada de 1.0 m³/s, sendo 3
139 liberações de 2,7 m³/s, durante 15 dias em intervalos de 20 dias. Porém, desde o ano de 2020, o
140 reservatório passa por obras de requalificação e modernização dos equipamentos hidromecânicos
141 e no início de abril/24 os equipamentos não estavam em condições de operar, a previsão de
142 conclusão e testes operacionais havia sido adiada para a 2ª quinzena de maio/24. No entanto,
143 durante a quadra chuvosa, ocorreram chuvas acima da média na região e os usos instalados,
144 vieram a ser supridos devido as boas chuvas. Embora tenha sido aprovada uma vazão
145 emergencial para o 1º semestre, não foi necessária a execução. Logo após, explanou o
146 comparativo simulado x realizado, se projetava que no dia 30/06/24 o açude Banabuiú chegaria
147 com o volume de 519,49 hm³, como a vazão aprovada não foi operada, o reservatório chegou ao
148 final da operação com o volume de 661,11 hm³, obtendo um saldo positivo de 3,08 m de lâmina
149 d'água que corresponde a um volume de 141,62 hm³. Continuando a explanação, recapitulou as
150 etapas da obra de requalificação dos equipamentos, apresentou registros fotográficos das

151 condições da infraestrutura da barragem em 2018 e as etapas de recuperação. Explicou que no
152 Seminário de Alocação de 2023, foi aprovado para o açude Banabuiú a vazão média de 1.700 l/s,
153 no entanto, sem a substituição das válvulas dispersoras, não foi possível operar. No mês de
154 outubro a COGERH realizou em caráter emergência, a instalação de dispositivos de controle nas
155 válvulas dispersoras para possibilitar seu funcionamento e somente no dia 19/10/23, foi possível
156 iniciar a liberação finalizando no dia 03 de janeiro/24. Informou que atualmente as válvulas estão
157 completamente instaladas, faltando somente o sistema de automação, porém, é possível operar de
158 forma manual, assim seja deliberado. Acrescentou que muito em breve o sistema estará 100%
159 operacional. Em seguida, apresentou o cronograma de com previsão de abastecimento das
160 localidades atendidas pelo Projeto Malha D'água, através do Sistema Adutor Banabuiú – Sertão
161 Central, cujo as demandas instaladas para o 2º semestre/24, já estão sendo contabilizadas no
162 cenário de demandas. Logo após, apresentou o histórico entre o volume e a vazão alocada do
163 açude Banabuiú no período de 2012 a 2023, destacou que em 2016 e 2017, devido ao nível de
164 criticidade, o atendimento foi somente para as demandas da bacia hidráulica. Explicou que os
165 açudes Banabuiú, Castanhão e Orós fazem parte do hidrossistema Banabuiú – Jaguaribe, sendo
166 discutidos e operados de maneira integrada. A operação do açude Banabuiú compreende a bacia
167 hidráulica e um trecho perenizado de 108 km, até o entroncamento com o rio Jaguaribe, nas
168 proximidades do município de Limoeiro do Norte. Do município de Banabuiú até o município de
169 Morada Nova, possui a região denominada de Promovale, com um trecho perenizado de
170 aproximadamente 84 km, com demandas instaladas para múltiplos usos (irrigação), quando a
171 água chega ao município de Morada Nova, tem o Perímetro Irrigado que capta a partir de um
172 canal de derivação de 27 km, acrescentou que parte da água que é utilizada no perímetro retorna
173 para o leito do rio Banabuiú, através do Riacho Seco, que é afluente do Rio Jaguaribe Braço
174 Seco e de drenos instalados nas áreas irrigáveis o que garante parte da perenização do Riacho
175 Seco. Dando sequência, o Sr. Luiz César apresentou o cenário de demandas 2024.2, usos da
176 bacia hidráulica 120 l/s: sendo 35 l/s para o Saae de Banabuiú, 2 l/s Saae de Laranjeiras, 28 l/s
177 CAGECE Jaguaretama, 28 l/s Saae de Solonópole, 2 l/s Saae Cangati, 2 l/s Saae Prefeita Suely
178 Pinheiro, 3 l/s Saae Pasta, 5 l/s Saae Assunção, 5 l/ Saae São José de Solonópole e 10 l/s para
179 outros usos. Demandas de Perenização 2740 l/s: sendo 30 l/s para a CAGECE de Ibicuitinga, 10
180 l/s sistemas de abastecimento rural, 500 l/s Promovale, 1.500 l/s Perímetro Irrigado de Morada
181 Nova, 300 l/s para jusante de Morada Nova (múltiplos usos) e 400 custo de transporte,
182 totalizando uma vazão média de 2.860 l/s para as demandas apresentadas. Logo após, explanou
183 os cenários propostos para alocação 2024.2 do açude Banabuiú e a distribuição de demandas: o
184 1º cenário prevê uma vazão média de 2500 l/s, o 2º cenário a vazão média de 2.900 l/s e o 3º
185 cenário com a vazão média de 3.300 l/s. Apresentou a simulação de esvaziamento dos três
186 cenários apresentados considerando o início da operação a partir de 1º de julho de 2024,
187 finalizando no dia 31 de janeiro/24. Logo após, o Sr. Ronilson Rodrigues Presidente do Comitê
188 do Banabuiú, abriu espaço para os debates e coordenou as discussões. O Sr. Leonel Lemos do
189 Comitê do Banabuiú, sugeriu a vazão média de 3.300 l/s justificou a demanda produtiva do
190 Promovale e Perímetro Irrigado de Morada Nova. O Sr. Daniel Bandeira do Comitê do
191 Banabuiú, propôs a vazão média de 2.900 l/, acreditando ser suficiente para atendimento das
192 demandas instaladas, sem desperdiçar o volume armazenado no reservatório. O Sr. Gilson
193 Fernandes do Comitê do Banabuiú, propôs a vazão média de 2.500 l/s e cobrou na apresentação
194 as demandas de abastecimento humano das comunidades a montante, o Sr. Hilmar Sérgio,
195 defende a busca do consenso, justificando a importância das demandas de abastecimento humano
196 bem como as demandas produtivas do município de Morada Nova e salientou que só será
197 utilizado a vazão solicitada, se necessário. Após muitos questionamentos não houve consenso
198 dentre as propostas apresentadas, foi deliberado que houvesse votação em plenária, através das
199 tarjetas, sendo 1 voto por instituição. Na contagem houveram 2 abstenções, 2 votos para a vazão
200 média de 2.500 l/s, 36 votos para a vazão média de 2.900 l/s e 43 votos para a vazão média de

201 3.300 l/s, sendo **Aprovada para a Operação do açude Banabuiú 2024.2 a vazão média de**
202 **3.300 l/s, conforme a seguinte distribuição: 110 l/s para abastecimento humano, 10 l/s para**
203 **múltiplos usos da bacia hidráulica, para perenização, 30 l/ CAGECE Ibicuitinga, 10 l/ para**
204 **sistemas de abastecimento rural, 640 l/s para Promovale, 1.800 para o Perímetro Irrigado**
205 **de Morada Nova, 400 l/s jusante de Morada Nova (múltiplos usos) e 300 l/s custo de**
206 **transporte.** A simulação aponta que ao final da operação em 31/01/2025, o açude estará na cota
207 128,87 m, com o volume de 517,43 hm³. Dando continuidade, a Sra. Dayana convidou o Sr.
208 **Welliton de Souza Ferreira, Gerente Regional da COGERH de Iguatu** para apresentar os
209 **dados do açude Orós.** O mesmo iniciou mostrando a Evolução Volumétrica do Açude Orós,
210 cuja capacidade atual é de 1.280,98 hm³, equivalente a 66,03% de sua capacidade. Destacou as
211 Cotas: Soleira (199,50 m), Atual (197,91 m), Túnel Lima Campos (191 m), Turbo Bombas
212 Feiticeiro (185 m) e Volume Morto (169 m) e o histórico dos aportes de 2011 a 2023. O gerente
213 prestou contas da Operação Emergencial 2024.1, onde foram aprovados 2.000 l/s, e o realizado
214 fechou em 1.569 L/s, assim distribuídos: para o Rio de 774 L/s; Lima Campos 561 l/s; Feiticeiro,
215 128 L/s; e Montante 105 L/s. Apresentou as ações realizadas durante a operação, como o
216 conserto no Sifão 1. No gráfico comparativo da vazão Simulada X Realizada, explanou que a
217 operação apresentou saldo positivo de 537,22 hm³, que representa 3,60 m a mais de coluna
218 d'água. Iniciando a fala sobre a alocação 2024.2, Welliton Ferreira apresentou os hidrossistemas
219 que serão atendidos, o histórico recente das últimas alocações, considerando 2011 a 2024, e
220 lembrou da última alocação que ocorreu em 2023, cuja a vazão média alocada para o segundo
221 semestre foi de 5.200 L/s e a operada foi de 4.659 L/s. Prosseguindo, Welliton Ferreira falou
222 sobre o Cadastro de Usuários realizado, em 2023, na região dos hidrossistemas atendidos pelo
223 Orós, totalizando 416 usuários cadastrados. Continuando, o gerente apresentou três propostas,
224 para a Alocação 2024.2 do Açude Orós, a saber: **Cenário 01** – Vazão de 4.000 L/s, simulada
225 com início em 01/07/24, onde encontrava-se na cota 197,92 m, com volume 1.423,83 hm³, ou
226 seja, 73,39% e chegaria em 31/01/25 na cota de 195,43 m, volume 1.033,13 hm³ (53,25%),
227 Evaporação 316,39 hm³, liberação 74,30 hm³ (19,0 %), com diferença nas cotas de menos 2,49 m
228 e no volume menos 390,70 hm³; **Cenário 02** -Vazão de 4.500 l/s, onde chegaria em 31/01/25 na
229 cota de 195,37 m, volume 1.024,67 hm³ (52,82%), Evaporação 315,55 hm³, liberação 83,59 hm³
230 (20,9%), com diferença nas cotas de menos 2,55 m e no volume, menos 399,16 hm³; **Cenário 03**
231 - Vazão de 5.000 L/s, onde chegaria em 31/01/25 na cota de 195,31 m, volume 1.015,84 hm³
232 (52,36%), Evaporação 315,01 hm³ (77,2%), liberação 92,88 hm³ (22,8%), com diferença nas
233 cotas de menos 2,61 m e no volume, menos 407,99 hm³. Finalizada a apresentação foi aberto
234 espaço para o debate. Rosângela Teixeira disse que existe um consenso da comissão do Alto
235 Jaguaribe para o cenário 02. O Sr. Alex Fabrício (ADICOL) disse que também concorda com o
236 cenário 02 e solicitou que para o Lima Campos a vazão seja de 1000 L/s e para o Feiticeiro 800
237 L/s, já que não tem mais a captação de Jaguaretama. Aridiano Belk (DSTAR) disse que o Orós
238 já foi discutido em várias reuniões do Comitê do Alto Jaguaribe e acredita que poderia avançar
239 para ser consenso. Edmilson Sombra (EPP) contribuiu dizendo que perderia muita água pela
240 evaporação e como os usos são poucos terá que ser atendido ao máximo. O Sr. José Filho de
241 Jaguaribe disse essa vazão de 4.500 L/s poderia ser 1000 para o Lima Campos e 800 para o
242 Joaquim Távora (Feiticeiro). José Martins, Netinho, fez observação que no trecho entre o
243 barramento de Santana e o Castanhão era perenizado com a água que iria para Jaguaretama e
244 quando chega em um determinado período do ano, essa localidade fica sem água e, solicitou,
245 como prevenção, fazer uma pequena liberação para atender esses moradores. O coordenador de
246 Operações da Cogerh de Iguatu, Cássio Sales fez esclarecimentos e disse que o cenário 02
247 poderia atender todas as demandas instaladas, caso precise poderá atender também a demanda
248 solicitada anteriormente pelo presidente do Comitê do Médio. Dessa forma, ficou **aprovada por**
249 **consenso a operação 2024.2 do Açude Orós, o cenário 02, com a vazão de 4.500 L/s, sendo**
250 **assim alocado: Rio 2.525 L/s; Orós/Lima Campos 1000 L/s; Orós/Feiticeiro 800 L/s; e**

251 **Montante 175 L/s.** Em seguida, a Sra. Dayana convidou o **Sr. Hermilson Barros de Freitas,**
252 **Gerente Regional da COGERH de Limoeiro do Norte** para apresentar os **dados do açude**
253 **Castanhão.** O mesmo iniciou sua apresentação agradecendo aos CBH's pela parceria e cogestão
254 junto ao Sistema de Gestão dos Recursos Hídricos. Informou que no dia 02/07/2024 foi
255 publicado no Diário Oficial do Estado do Ceará, a Resolução do CONERH nº 03/2024, que
256 dispõe sobre parâmetros para operação do açude Castanhão no Sistema Integrado Jaguaribe –
257 Região Metropolitana de Fortaleza, no 2º semestre de 2024, ficando vedada a transferência de
258 água do açude Castanhão para o Sistema Integrado Metropolitano (açudes Pacoti, Riachão e
259 Gavião), por meio do Eixão das Águas, durante o segundo semestre de 2024 até a data de 31 de
260 janeiro de 2025 e determina que a vazão alocável do açude Castanhão limitar-se-á a 18 m³/s
261 durante o segundo semestre de 2024 até a data de 31 de janeiro de 2025. Em seguida, mostrou
262 informações técnicas do açude Castanhão, que tem 106,0 m na sua cota máxima, tendo o volume
263 máximo de aporte de 6.700,00 hm³, estando hoje na cota 92,36 m com um volume de 2.389,81
264 hm³ que perfaz 35,67% de sua capacidade, faltando 13,64 m para seu vertimento e 35,36 m para
265 chegar no volume mínimo operacional. Mostrou que a cota do volume da tomada d'água é a 57,0
266 m onde o reservatório chegaria com um volume de 60,0 hm³ perfazendo 0,9% de sua capacidade.
267 Disse ainda que diante do atual volume do açude Castanhão, o mesmo estaria classificado como
268 em alerta, pois apresentava uma percentagem de 30,1 a 50% de sua capacidade. Apresentou a
269 Avaliação Final da Operação Emergencial do açude Castanhão 2024.1, cuja vazão média
270 aprovada foi 14,00 m³/s. De acordo com o simulado x realizado, no dia 22/02/2024 o
271 reservatório estava na cota 87,65 m, com o volume de 1.552,502 hm³ (23,17%), considerando
272 aporte nulo se projetava chegar no dia 30/06/2023, na cota 85,66 m, com o volume de 1.283,351
273 hm³ (19,10%). No período do reservatório rebaixaria 1,99 m na sua cota, tendo uma evaporação
274 de 89,439 hm³ e um consumo de 179,712 hm³, tendo uma variação total de 269,151 hm³.
275 Conforme o realizado o açude Castanhão chegou ao final da operação na cota 92,37 m, com
276 volume de 2.391,896 hm³, ou seja 35,70% da sua capacidade, um saldo positivo de 6,71 m de
277 lâmina d'água que corresponde ao volume de 1.108,17 hm³. Em seguida apresentou o resumo da
278 operação emergencial 2024.1 do reservatório, fazendo um comparativo com o que foi acordado e
279 o que realmente ocorreu no período de 22/02 a 30/06/2024. Na tabela foi demonstrado as
280 seguintes informações: vazão acordada; vazão média do período e; vazão instantânea do
281 reservatório (m³/s). **Vazão acordada** (Eixão: 8,50 m³/s, Rio: 5,50 m³/s, Total: 14,00 m³/s), a
282 vazão dos Perímetros Públicos foram: 1,750 m³/s para a FAPIJA, 1,750 m³/s para o DISTAR e
283 0,100 m³/s para o Mandacarú, totalizando 3,60 m³/s. A derivação do bombeamento reverso via
284 Canal do Trabalhador foi de 0,050 m³/s. Já o sistema Jaguaribe/RMF ficou definido a vazão
285 média de 6,5 m³/s. Mostrou a **vazão média** operada (Eixão: 4,48 m³/s, Rio: 3,41 m³/s, Total: 7,89
286 m³/s), a vazão dos Perímetros Públicos foram: 1,256 m³/s para a FAPIJA, 1,240 m³/s para o
287 DISTAR e 0,066 m³/s para o Mandacarú, totalizando 2,56 m³/s. A derivação do bombeamento
288 reverso via Canal do Trabalhador foi de 0,016 m³/s. Já o Sistema Jaguaribe/RMF apresentou uma
289 vazão média de 2,707 m³/s. Por fim, apresentou a **vazão instantânea** (02/07) onde apresentou as
290 seguintes informações: (Eixão: 3,85 m³/s, Rio: 8,00 m³/s, Total: 11,85 m³/s), a vazão dos
291 Perímetros Públicos estavam: 3,11 m³/s para a FAPIJA, 1,84 m³/s para o DISTAR e 0,178 m³/s
292 para o Mandacarú, totalizando 5,12 m³/s. A derivação do bombeamento reverso via Canal do
293 Trabalhador estava com 0,100 m³/s. Já o Sistema Jaguaribe/RMF não estava mais recebendo
294 água do açude Castanhão desde o dia 13/04/2024. O Sr. Hermilson disse que a vazão média
295 destinada para a operação Jaguaribe/RMF do açude Castanhão no período citado acima, foi em
296 detrimento da liberação do PISF para o açude Castanhão, com o único objetivo de dar segurança
297 hídrica para os reservatórios que abastecem a RMF, além de aproveitar as águas não controladas
298 no período chuvoso. Falou que a vazão média operada pela CGH é de 0,913 m³/s, destacando
299 toda água utilizada para geração de energia elétrica, cai no leito do Rio Jaguaribe, fazendo com
300 que não haja perda desta água. Dando prosseguimento, mostrou o Extrato do Simulado x

301 Realizado da operação 2024.1 do reservatório, onde mostrou que no dia 22/02/2024 o
302 reservatório sairia na cota 87,65 m com o volume de 1.552,00 hm³, devendo chegar no dia
303 30/06/2024 na cota 85,66 m com 1,283 hm³, mais na realidade se chegou na cota 92,37 m com o
304 volume de 2.391,00 hm³. Logo após, apresentou a evolução volumétrica do açude Castanhão no
305 período de 2004 a 2024, com uma análise dos anos que prevaleceram os fenômenos climáticos el
306 niño, la niña e neutralidade. Na oportunidade destacou que neste período o reservatório
307 apresentou seu maior volume no dia 16/05/2019, encontrando-se na cota 105,64 m com um
308 volume de 6.554,23 hm³, falou que entre os anos de 2012 e 2020 o reservatório encontrava-se
309 com uma baixa reservação de água e, que a partir de 2021 houve uma melhora significativa nos
310 aportes do açude Castanhão. Destacou ainda que o aporte em 2024 foi de 1.043,609 hm³,
311 contabilizados de 01/01 a 27/06/2024. Mostrou o gráfico do Histórico de Aportes do açude
312 Castanhão no período de 2011 a 2024, destacando que os anos de 2011 (1.1918,41 hm³), 2020
313 (979,45 hm³), 2022 (1.236,63 hm³), 2023 (974,77 hm³) e 2024 (1.043,61 hm³) foram os que
314 tiveram os melhores aportes, já os anos de menor aporte foram os anos de 2015 (52,82 hm³),
315 2016 (85,33 hm³) e 2017 (155,44 hm³). Apresentou um histórico entre o volume e a vazão
316 alocada do açude Castanhão no período de 2011 a 2023: ano de 2011 (volume 5.524,14 hm³,
317 vazão alocada 20.000 l/s), ano de 2012 (volume 4.554,00 hm³, vazão alocada 32.000 l/s), ano de
318 2013 (volume 3.696,48 hm³, vazão alocada 34.160 l/s), ano de 2014 (volume 2.525,06 hm³,
319 vazão alocada 28.000 l/s), ano de 2015 (volume 1.298,68 hm³, vazão alocada 22.000 l/s), ano de
320 2016 (volume 566,92 hm³, vazão alocada 15.000 l/s), ano de 2017 (volume 352,01 hm³, vazão
321 alocada 7.000 l/s), ano de 2018 (volume 534,82 hm³, vazão alocada 11.700 l/s), ano de 2019
322 (volume 355,69 hm³, vazão alocada 6.500 l/s), ano de 2020 (volume 1.066,84 hm³, vazão
323 alocada 12.000 l/s), ano de 2021 (volume 829,37 hm³, vazão alocada 12.000 l/s), ano de 2023
324 (volume 2.093,94 hm³, vazão alocada 18.000 l/s) e que em 2024 o reservatório teve sua maior
325 cota atingida no dia 16/05/2024, com 92,36 m com um volume de 2.447,18 hm³ (36,53%).
326 Dando prosseguimento, mostrou o **Centro de Demandas para o açude Castanhão para a**
327 **operação 2024.2**, descritos da seguinte maneira: **Demandas Montante** (Abastecimento Humano
328 – 25 L/s; DIMAC (41), Curupati (100) e Dessedentação Animal (2) **TOTAL MONTANTE =**
329 **200 L/s; Demandas do Eixão das Águas** (Trecho I Usos Difusos (150), Trecho II Usos Difusos
330 (139) e Trecho III Usos Difusos (75) = Sub-total 364 L/s) / ABA Comunidades e Distritos –
331 T1/T3 (79), ABA Morada Nova – T1 (160) = Sub-total 239 L/s / Mandacarú – T1 Irrigação
332 (350), DISTAR – T1 (3500) = Sub-total 3.850 L/s / Dessedentação Animal – T1/T3 (4) = Sub-
333 total 4 L/s / Industrial (Lacteo + Beneficiamento Arroz – T1 = 34,5 L/s / Canal do
334 Trabalhador/Incluindo Perdas – T3 (200 L/s), RMF (0) e Perdas Naturais (Infratação/Evaporação
335 (200 L/s) / **TOTAL EIXÃO DAS ÁGUAS = 4.892 L/s; Demandas Jusante** (ABA Jaguaribara
336 (22), ABA São João do Jaguaribe (17), ABA Tabuleiro do Norte (71), ABA Limoeiro do Norte
337 (166), ABA Quixeré (23), ABA Russas (65), ABA Lagoinha (30), ABA
338 Jaguaruana/Itaíçaba/Usos Difusos (72) e ABA Comunidades e Distritos (55) = Sub-total 521
339 L/s / Dessedentação Animal = Sub-total 10 L/s / Demanda Carcinicultura (1200), Joli (40),
340 Piscicultura DNOCS (2) = Sub-total 1.242 L/s / Irrigação Difusas (2.167), Agropaulo (300),
341 Rizicultura (1.100), Meripobo (305), FAPIJA (3.500) = Sub-total 7.372 L/s / Riacho Zé Chaves
342 (120), Rio Jaguaribe Braço Seco/Carrapicho (600), Riacho Velho (200) = Sub-total 920 L/s /
343 Demais Usos = 35 L/s / Perdas em Trânsito = 1.702 L/s / CGH = 1.000 L/s / **TOTAL**
344 **JUSANTE = 11.802 L/s.** Em resumo tem-se uma necessidade previamente conhecida e
345 levantada de usos múltiplos uma Vazão Total de 16.894 L/s. Dando continuidade, o Sr.
346 Hermilson apresentou as Seções de Controle que ficam ao longo da perenização do Rio
347 Jaguaribe, tendo quatorze (14) pontos monitorados pela Cogeh. Mostrou o Hidrossistema
348 Castanhão de forma diagramal, destacando os principais usuários de água bruta do Eixão das
349 Águas e da perenização do Rio Jaguaribe (tomada d'água do açude Castanhão até Itaíçaba).
350 Dando prosseguimento, o Sr. Hermilson apresentou três (03) propostas de cenários para a

351 operação do açude Castanhão 2024.2, considerando aporte nulo. O 1º cenário com a vazão média
352 de 16 m³/s, de acordo com a simulação, a partir do dia 01/07/24 saindo da cota 92,36 m, volume
353 de 2.389,81 hm³ que corresponde a 35,70% da sua capacidade, prevê chegar ao final da operação
354 no dia 31/01/25, na cota 88,63 m, com o volume de 1.701,58 hm³ (25,4%), o 2º cenário com a
355 vazão média de 17 m³/s, prevê chegar no dia 31/01/25, na cota 88,49 m, com o volume de
356 1.680,56 hm³ (25,1%) e o 3º cenário com a vazão média de 18 m³/s, prevê chegar no dia
357 31/01/25, na cota 88,36 m, com o volume de 1.660,04 hm³ (24,8%). Finalizou repassando as
358 seguintes observações: Nenhum dos cenários a COGERH propôs níveis de restrições para
359 atendimento das demandas; Destacou que será proibido qualquer interferência no leito
360 perenizável objetivando facilitar captação do usuário; Na ocorrência em que alguma captação
361 para abastecimento humano no trecho perenizado tenha a sua oferta prejudicada, a equipe de
362 fiscalização atuará no trecho à montante da referida captação, podendo indicar a interrupção
363 parcial ou total temporária de atendimento de captações não consideradas prioritárias visando
364 normalizar o abastecimento da captação que teve falha por falta de água. Na sequência foi aberto
365 espaço para as colocações da plenária. O Sr. Aridiano Belk parabenizou a dinâmica das
366 apresentações e ressaltou a importância de construir os cenários juntamente com os CBH's
367 através das reuniões preliminares para dar uma maior segurança nas deliberações, propôs a vazão
368 média de 17 m³/s considerando ser suficiente para atendimento das demandas do açude
369 Castanhão. O Sr. Elieser Reinaldo pediu que o Sistema de Gestão dos Recursos Hídricos do
370 estado do Ceará ficasse atendo ao crescimento do setor da Carcinicultura na sub-bacia do Baixo
371 Jaguaribe, pedindo que houvesse uma maior fiscalização, com o objetivo de coibir danos
372 presentes e futuros para a população de Itaiçaba, no tocante a enchentes naquele município. O Sr.
373 Itálo Diógenes falou sobre a importância da definição dos rios e riachos, principalmente listados
374 dentro do município de Limoeiro do Norte, pois entende que o Córrego do Carrapicho foi
375 construído de forma abrupta, para atendimento a usuários que até então eram beneficiados
376 com a perenização do açude Banabuiú. Por fim, solicitou que a Cogeh realizasse um estudo
377 sobre a operacionalização do Córrego do Carrapicho, pois entende necessário para dirimir
378 possíveis conflitos com os usuários do Braço Seco. A Sra. Dayana informou que até o momento
379 foi dada somente a proposta de 17 m³/s para operação do açude Castanhão, perguntou se seria
380 consenso. Não havendo outra proposta, **foi aprovada por unanimidade para a operação do**
381 **açude Castanhão 2024.2, a vazão média de 17 m³/s.** Nada mais havendo a ser discutido, a Sra.
382 Dayana Magalhães declarou encerrado o XXXI Seminário de Alocação das Águas dos Vales do
383 Jaguaribe e Banabuiú e a Sra. Michelly de Oliveira Setúbal Queiroz técnica da Gerência
384 Regional da COGERH de Quixeramobim, a Sra. Nubia Vitor Silva, técnica da Gerência
385 Regional da COGERH de Iguatu e o Sr. Jucier Leandro Silva Nogueira, Coordenador do Núcleo
386 de Gestão Participativa da Gerência Regional da COGERH de Limoeiro do Norte, lavramos a
387 presente Ata.

Frequência do XXXI Seminário de Alocação das Águas dos Vales Jaguaribe e Banabuiú
Data: 04 de Julho de 2024

COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO BANABUIÚ

PRESENCIAL		
ITEM	INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTE
1	Câmara Municipal de Morada Nova	Titular: Hilmar Sérgio Pinto da Cunha
2	Prefeitura Municipal de Banabuiú	Titular: Antônio Bastos de Lima Suplente: Daniel Bandeira de Lima
3	Prefeitura Municipal de Quixeramobim	Suplente: Rodrigo Torres Leitão do Nascimento
4	Secretaria dos Recursos Hídricos - SRH	Representante: Carlos Campelo
5	Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos - FUNCEME	Suplente: Daniel Antônio Camelo CID
6	Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS	Titular: Antônio Félix Filho Suplente: Francisca Rosângela Barbosa Silva
7	Superintendência de Obras Hidráulicas - SOHIDRA	Suplente: Marcos André Lima da Cunha
8	CREDE 12	Titular: Maria Audelinda Santiago
9	Secretaria do Meio Ambiente - SEMA	Titular: Alexandre Pinheiro Alcântara
10	Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais Agricultores (as) Familiares de Ibicuitinga	Titular: Isaque Ferreira de Aguiar
11	Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais Agricultores (as) Familiares de Quixeramobim	Suplente: Francisco José de Sousa Pinheiro
12	Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais Agricultores (as) Familiares de Banabuiú	Titular: Geraldo Robeval Dias Cavalcante
13	Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais Agricultores (as) Familiares de Milhã	Suplente: Carlos Erivardo de Souza
14	Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais Agricultores (as) Familiares de Jaguaratama	Suplente: Marilac Naria Pereira
15	Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais Agricultores (as) Familiares de Senador Pompeu	Titular: José Jucivan da Silva
16	Sindicato Rural de Morada Nova	Titular: Francisco Eduardo Barros de Lima Junior
17	Associação Comunitária dos Produtores da Lagoa do Tapuio	Titular: Leonel Lemos Maia
18	Instituto Agropolos do Ceará	Titular: Tricia Kathyn da Silva Ferreira Suplente: Valência da Costa Medeiros

19	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE Campus Quixadá	Suplente: Lucas da Silva
20	Associação dos Usuários do Distrito de Irrigação do Perímetro Irrigado de Morada Nova - AUDIPIMN	Titular: Francisco Sales Ferreira Almeida Suplente: Diego Lima Nogueira
21	Associação Comunitária dos Remanescentes de Quilombo de Mearim em Quixeramobim	Titular: Antônio Luis da Silva Filho Suplente: Francisco Rubens Silva de Medeiros
22	Associação dos Bovinocultores de Leite de Jaguaretama	Titular: Amarílio Sancho de Oliveira Neto
23	Libra Ligas do Brasil S/A	Titular: Gilson Fernandes da Silva
24	CAGECE	Suplente: Rogério de Oliveira Monteiro
25	Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE de Morada Nova	Titular: Luiz Sérgio Girão de Lima
26	Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE de Banabuiú	Titular: Francisco Carlos Farias
27	Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE de Quixeramobim	Titular: José Ronilson Rodrigues de Paula
28	Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará	Suplente: Tércio Santiago Oliveira

COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SALGADO

PRESENCIAL		
ITEM	INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTE
1	Prefeitura Municipal de Barro	Titular: Samadah Almeida Barreto Tavares
2	Coordenadoria da Área Descentralizada de Saúde de Icó – COADS	Titular: Cicero Dias de Lima
3	Secretaria dos Recursos Hídricos – SRH	Titular: Manuel Bartolomeu Gomes de Almeida
4	Instituto Agropolos do Ceará	Titular: Francisco Evanildo Simão as Silva
5	Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais Agricultores(as) Familiares de Icó	Suplente: Francisco Vitor de Araújo
6	Juazeiro Alevinos – Matriz	Titular: Wyldevânio Vieira da Silva
7	Associação Comunitária para o Desenvolvimento Rural dos Sítios Alto Alegre e Malhada Grande	Suplente: Francisco Viana Santiago
8	Associação Beneficente e Cultural Santa Maria	Suplente: Luís Fernando Alves do Nascimento
9	Associação do Distrito de Irrigação Icó – Lima Campos – Adicol	Titular: Francisco Alexandro Fabrício

COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO MÉDIO JAGUARIBE

PRESENCIAL		
ITEM	INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTE
1	Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais Agricultores (as) Familiares de Jaguaribe	Titular: Francisca Augicelia Campos de Lima
2	Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais Agricultores (as) Familiares de Jaguaretama	Suplente: Raimundo Genival Pinheiro
3	FENAJ - Federação da Entidades Associativas do Município de Jaguaretama	Titular: Raimundo Eudivan da Silva
4	ACRITICA - Associação Criadores de Tilápia do Castanhão	Titular: Elianildo Lopes Clementino
5	APAC - Associação dos Pescadores do Açude Castanhão	Titular: Amanda Bezerra de Aquino
6	AGEMA - Associação Geral do Mandacarú	Titular: Daniel Linhares Gonçalves
7	CAGECE - Companhia de Água e Esgoto do Ceará	Suplente: Malcon
8	Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE de	Titular: Cicero Juniêr Barreto
9	Associação dos Produtores Rurais - Alto Santo	Titular: Francisco Otacílio Diógenes Olegário
10	FAPID - Federação de Apoio as Org. de produtores dos Perímetros Públicos de Irrigação	Titular: Elidia Maria de Matyos Gomes Suplente: Luiz Felipe Sousa Santiago
11	Prefeitura Municipal de Alto Santo	Titular: Isaac Magalhães Rogério
12	Prefeitura Municipal de São João do Jaguaribe	Titular: Dalênio Augusto Oliveira dos Santos
13	Prefeitura Municipal de Jaguaribe	Titular: José Alves Filho Suplente: Ana Verbene Peixoto Gomes Miranda
14	EMATERCE - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará	Suplente: Francisco Edésio de Oliveira
15	Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos - FUNCEME	Suplente: Alyson Brayner Sousa Estácio
16	Secretaria de Desenvolvimento Agrário - SDA	Suplente: Allysandro Soares Herculano Barroso
17	Secretaria de Desenvolvimento Econômico	Titular: Antônio Erildo Lemos Pontes
18	Secretaria dos Recursos Hídricos - SRH	Representante: Carlos Campelo

COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO JAGUARIBE

PRESENCIAL		
ITEM	INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTE
1	Associação Comunitária José Estácio de Sousa - Jardim de São José	Titular: Elidia Maria de Matos Gomes
2	Associação dos Moradores de Caraúbas e Adjacências - Aracati	Titular: Cláudio Alves Pinto
3	Cáritas Diocesanas de Limoeiro do Norte	Suplente: Alina de Sousa Maia
4	FAFIDAM - Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - Limoeiro do Norte	Titular: João Rameres Regis
5	Instituto Agropólos do Ceará	Titular: Allysandro Soares Herculano Barroso
6	IFCE - Instituto Federal de Educação, Cultura e Tecnologia do Ceará - Limoeiro do Norte	Titular: Paulo Freitas de lima
7	Paróquia Nossa Senhora de Boa Viagem	Titular: Elieser Reinaldo Bezerra
8	Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais Agricultores (as) Familiares de Limoeiro do Norte	Titular: Lucas mendes Brito
9	Agrícola Famosa LTDA - Icapuí	Procuração: Odiley Fernandes dos Santos
10	Agropaulo Agroindústria S/A	Titular: Otávio Vítor dos Santos
11	AMIST - Associação dos Moradores da Ilha de Santa Terezinha - Limoeiro do Norte	Titular: Ítalo Diógenes Holanda Bezerra
12	Associação Comunitária Vila Nova I	Titular: Deuselino da Silva Suplente: José da Conceição Rodrigues
13	CAGECE UNBBJ - Russas	Representante: Malcon
14	DISTAR - Distrito de Irrigação do Perímetro Tabuleiro de Russas	Titular: Aridiano Belk de Oliveira
15	SISAR BBJ - Russas	Titular: Carlos Alberto de Lima Júnior Suplente: Flávia Brito Lima
16	Prefeitura Municipal de Itaiçaba	Titular: Genival de Freitas Sousa
17	Prefeitura Municipal de Russas	Titular: José Leonardo de Sousa Suplente: Adriano Oliveira Silva
18	Prefeitura Municipal de Limoeiro do Norte	Representante: Valéria Márcia de Cláudia Andrade
19	Prefeitura Municipal de Palhano	Titular: Pedro Miguel do Nascimento
20	Prefeitura Municipal de Quixeré	Titular: José Hamilton Ribeiro

		Andrade
21	Prefeitura Municipal de Aracati	Suplente: José Maurício Guimarães de Oliveira
22	Câmara Municipal de Quixeré	Titular: Cleudo Honorato de Sousa
23	DNOCS	Titular: Antônio Félix Filho Suplente: Francisca Rosângela Barbosa Filha
24	Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos - FUNCEME	Titular: Alyson Brayner Sousa Estácio
25	Secretaria dos Recursos Hídricos - SRH	Representante: Carlos Campelo
26	Secretaria de Desenvolvimento Agrário - SDA	Titular: Francisco Ademarzinho Ponte de Holanda
27	SDE - Secretaria de Desenvolvimento Econômico	Titular: Antônio Erildo Lemos Pontes

COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO JAGUARIBE

ITEM	INSTITUIÇÃO	REPRESENTANTE
1	Associação dos Piscicultores e Artesão de Quixelô/CE	Gesilene Josino de Araújo (Titular)
2	Associação Cultural Renascente dos Quilombolas da Lagoa dos Criolos - Salitre/CE	Marcelo Gonçalves Pereira (Titular)
3	Associação de Moradores e Agricultores do Sítio Cardoso II, Iguatu/CE	Luiz Alves de Araújo (Titular)
4	Serviço Autônomo de Água e Esgoto - Quixelô/CE	Carlos Alves Duarte (Titular)
5	Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará - FAEC	Rosângela Maria Lucas Teixeira (Titular)
6	Sindicato dos Trabalhadores Rurais – STTR de Parambu/CE	Francisca Torquato de Amorim (Titular)
7	Associação de Moradores do Sítio Jurema - Jucás/CE	Manoel Timóteo da Silva (Titular) Antônia Alves Bezerra – Geresa (Suplente)
8	Prefeitura Municipal de Orós/CE	Thiago Barros Ricarte (Titular)
9	DNOCS Icó/CE	Erivan Anastácio de Souza (Titular)
10	EMATERCE Iguatu/CE	Francisco Erivaldo Barbosa (Titular)